

Tema ENEM: Zika vírus e microcefalia: questão de saúde pública

Código da Redação
ENEM272019

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Decretado o fim da emergência nacional da epidemia de microcefalia, o Zika pode ter saído dos holofotes, mas as sequelas do vírus seguem fazendo parte do cotidiano de centenas de pessoas que frequentam diariamente os centros de saúde com atendimento especializado.

É o caso de S., de apenas dez meses, que tem microcefalia grave e, na terça-feira 23, chegou ao movimentado ambulatório do Hospital Antônio Pedro, da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, dormindo tranquilamente no colo de sua mãe, A., de 35 anos, depois de ter sofrido uma convulsão de madrugada.

Último filho numa escadinha com outras quatro crianças, de 13, 10, 8 e 2 anos, S. veio ao mundo em uma comunidade muito pobre do interior do estado do Rio, já sem pai. O marido de A. disse para ela que não estava pronto para ter uma criança com um problema congênito tão sério e, simplesmente, abandonou a família.

O pequenino S. é um símbolo da epidemia que assolou o país nos últimos dois anos. A doença, ainda cercada de vários mistérios para os especialistas, parece se revelar em suas formas mais graves em locais pobres e sem infraestrutura básica, como as favelas e as comunidades carentes – onde várias outras enfermidades grassam de forma invisível.

A observação é da infectologista pediátrica Claudete Araújo Cardoso, médica que cuida de S. e é uma das autoras do artigo Zika: um sofrimento em favelas urbanas, publicado no início do mês na revista científica PLOS Neglected Tropical Diseases junto com especialistas americanos da Universidade de Berkeley.

“O que acontece é que nas áreas mais ricas tem mosquiteiro, repelente, ar condicionado. Então, você pode até ser picado, mas será muito menos vezes”, explica a especialista. “Nas comunidades, a realidade é outra, as pessoas têm uma carga viral

muito maior”, acrescenta, mostrando a foto de uma paciente, cujo rosto está coberto de picadas de mosquito.

Mas essa é apenas mais uma hipótese sobre a doença ainda a ser comprovada. O futuro de S. e de tantas outras crianças nascidas com malformações em razão do vírus é incerto. Há mais perguntas sendo feitas do que respostas sendo dadas. E os especialistas temem que o fim da emergência nacional agrave esta situação.

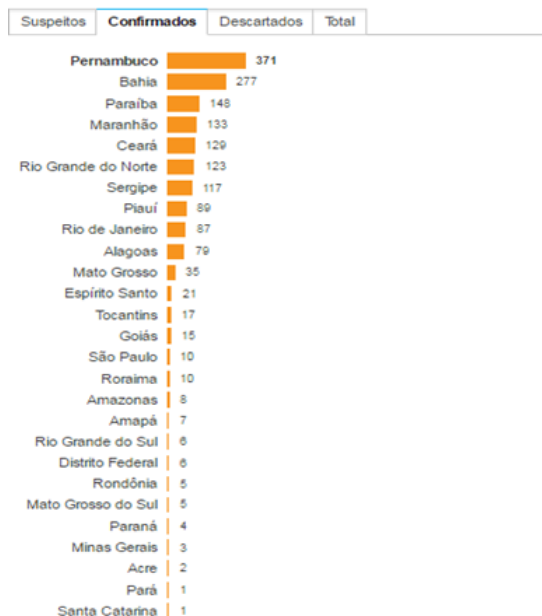
“Estamos diante do desconhecido”, diz a médica. O diretor do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Wilson Savino, concorda com a colega. “Hoje, passada a crise maior, quase não se fala mais sobre Zika, é como se não fosse mais um problema de saúde”, constata Savino. “Mas as crianças que nasceram com problemas, sobretudo com microcefalia, estão lá e vão viver com dificuldades monstruosas; essas famílias vão vivenciar muitos problemas.”

Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/saude/zika-sai-dos-holofotes-as-sequelas-ficam>. Acesso em: 30 de Abril de 2019.

TEXTO II

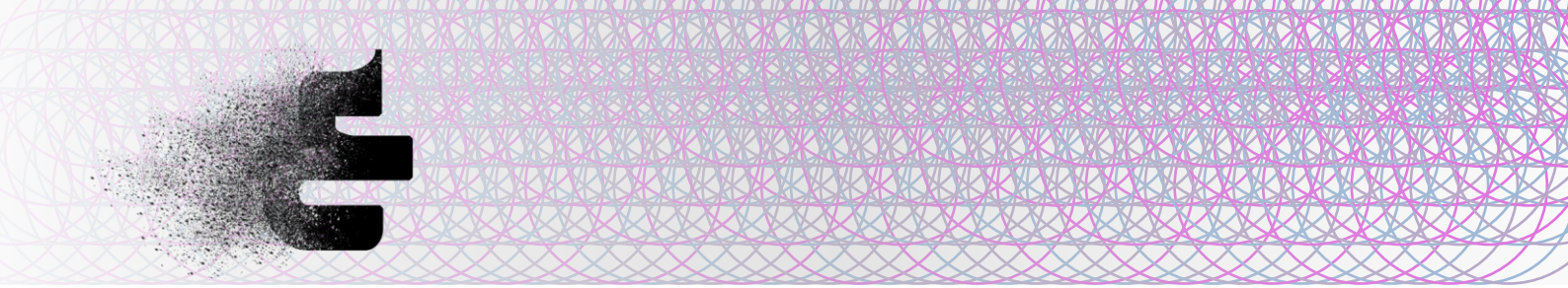
CASOS DE MICROCEFALIA E RELAÇÃO COM ZIKA

Notificações até 16 jul.2016



Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: <http://temas.folha.uol.com.br/aedes/zika/o-virus.shtml>. Acesso em: 30 de Abril de 2019.



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Zika vírus e microcefalia: questão de saúde pública” apresentando a proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.